

ARTE
VIAGEM

Arte & Viagem

coordenação de

MARGARIDA ACCIAIUOLI
ANA DUARTE RODRIGUES

INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE
ESTUDOS DE ARTE CONTEMPORÂNEA

2012

© Autores, Instituto de História da Arte / Estudos de Arte Contemporânea

Assistência à edição: Ana Duarte Rodrigues e Maria João Castro
Paginação: Pedro Serpa, sobre projecto gráfico de Olímpio Ferreira
Impressão e acabamentos: Várzea da Rainha Impressores, S.A.

ISBN: 978-989-95291-7-5

DEPÓSITO LEGAL: 349 695 / 12

SUMÁRIO

9 Apresentação

Parte I

VIAGEM: APROPRIAÇÃO E CONVICÇÃO

13 MARIA AUGUSTA BABO

Deambulações sobre a viagem

23 ANÍSIO FRANCO

As viagens de Afonso de Albuquerque

49 ANA DUARTE RODRIGUES

Roma para quem não foi a Roma: as ideias e as imagens do centro da Cristandade nos guias às Antiguidades Romanas

63 MARIA LUÍSA CABRAL

O valor intemporal de um manuscrito setecentista revisitado: o Diário de Frei Joaquim de S. José

Parte II

DIGRESSÕES

79 ALEXANDRA AI QUINTAS

Visões de ruínas: devaneios e deambulações culturais

93 MARIA CLARA PAULINO

Women travelers: glimpses of art and architecture in Portugal (1801-1851)

105 JOÃO BRIGOLA

Os viajantes e o «livro dos museus». As coleções portuguesas através do olhar dos viajantes estrangeiros (1700-1900)

117 PAULO SIMÕES RODRIGUES

Da viagem do olhar à viagem das formas: percursos da identidade artística portuguesa no século XIX

- 131 PAULO BAPTISTA
Percursos do olhar pela arte e pela natureza.
A fotografia nos primórdios da actividade turística em Portugal
- 145 ALEXANDRA GOMES MARKL
As Viagens Filosóficas e o espírito do Iluminismo
- 155 MADALENA ESPERANÇA PINA / MARIA DE FÁTIMA NUNES
O XV Congresso Internacional de Medicina de 1906: Viagem e Ciência
- Parte III
VIAGENS, ESCRITOS E ARTISTAS
- 165 MARIA JOÃO CASTRO
O pintor viajante e o ultramar português: Fausto Sampaio e Jorge Barradas
- 177 EDUARDO SALAVISA
Viajar com o Diário Gráfico
- 183 ISABEL LOPES CARDOSO
Quando a viagem artística se cruza com a história pessoal
- 195 ROGÉRIO MIGUEL PUGA
«O Jardim de Portugal»: Representações de Imagens Históricas de Guimarães, das Caldas das Taipas e da Citânia de Briteiros em My Tour in Portugal (1932), de Helen Cameron Gordon (Lady Russell)
- 207 NUNO JÚDICE
Feminismo e exotismo em Eça
- 217 MADALENA SOUSA
Literatura de viagens. A viagem de Eça de Queirós ao Egipto. A temática faraónica
- Parte IV
VIAGEM HOJE
- 229 PAULA ANDRÉ
As Viagens dos Arquitectos como Novo Valor Patrimonial

- 241 MARGARIDA BRITO ALVES
Dos Icebergs. Viagem, Experiência e Memória na Arte Contemporânea
- 251 BRUNO MARQUES
Sob o signo da viagem: cartografias do espaço e do corpo em Julião Sarmiento (1975-1980)
- 269 PEDRO LAPA
Joaquim Rodrigo: a construção de uma imagem heterotópica
- 283 ANA SANTOS GUERREIRO
Deslocamento e estranheza. Poéticas de translação e de imobilismo
- 295 RUI ZINK
Castelos no Mar
- 305 AUTORES

- PEREIRA, Magnus Roberto de Mello, «Brasileiros a serviço do Império; a África vista por naturais do Brasil no século XVIII» in *Revista Portuguesa de História*, Coimbra, v. 33, 1999, pp.153-190
- RAMINELLI, Ronald, «Ciência e colonização. Viagem Filosófica de Alexandre Ferreira» in *Tempo*, vol. 3, n.6, 1998, pp.157-182
- SIMON, William Joel, *Scientific expeditions in the portuguese overseas territories (1783-1808)*, Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical, 1983

O XV CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA DE 1906: VIAGEM E CIÊNCIA¹

MADALENA ESPERANÇA PINA, MARIA DE FÁTIMA NUNES

Entre os dias 19 e 26 de Abril de 1906, realizou-se um evento científico que marcaria a História da Medicina portuguesa e a sociabilidade científica a nível internacional. Lisboa recebeu, nesses dias, o XV Congresso Internacional de Medicina, no qual marcaram presença quase 2000 congressistas.

A figura de maior relevância na organização do evento foi Miguel Bombarda (1851-1910), médico com destaque social, cuja influência e esforços trouxeram a Lisboa a comunidade médica internacional, num tempo de fim de Monarquia, a dois anos do assassinato de D. Carlos I e a quatro da chegada da I República. Com Bombarda como secretário-geral, protagonizaram a organização do congresso Manuel Costa Alemão (1833-1922), como presidente e Alfredo Luiz Lopes (1853-1937), como tesoureiro, compondo o trio de médicos que levaria a cabo uma festa científica de sucesso assinalável.

A sessão inaugural teve lugar na Sociedade de Geografia, numa Sala Portugal repleta de congressistas. As sessões científicas decorreram no Campo de Santana, servindo o evento para a inauguração simbólica do novo edifício construído para a Escola Médico-cirúrgica de Lisboa, que desde a sua fundação, em 1836, ocupava um velho convento nos terrenos do Hospital Real de São José². O edifício foi inaugurado pelos reis, D. Amélia e D. Carlos com pompa, circunstância e programa artístico e decorativo a preceito, encomendado a artistas como Veloso Salgado, Jorge Colaço, António Ramalho e João Vaz, entre outros, num edifício construído de raiz para a Medicina.

¹ O presente contributo insere-se na actividade desenvolvida pelas autoras no projecto FCT intitulado *A Investigação científica em Portugal no período entre as duas guerras mundiais e a JEN* (HC/0077/2009), no âmbito do qual estudam os congressos científicos e sua relação com a investigação científica.

² O ensino médico na Colina de Santana, também conhecida como a Colina da Saúde, tem uma longa tradição, com origem no Hospital Real de Todos os Santos, fundado em 1492 e no qual, a par do ensino médico nos Estudos Gerais, primeira universidade criada em 1290, foi desenvolvido um importante núcleo de ensino anatómico-cirúrgico.

Na nova escola decorreram as conferências e comunicações. Segundo Luís da Silveira Boelho, «foram apresentados 134 temas de estudo, lidas 500 comunicações livres e realizadas 20 assembleias, várias sessões de demonstração e conferências», organizadas nas 17 secções científicas em torno das quais se produziria a troca de ideias científicas: Anatomia (I), Fisiologia (II), Patologia Geral, Bacteriologia e Anatomia Patológica (III), Terapêutica e Farmacologia (IV), Medicina (V), Pediatria (VI), Neurologia, Psiquiatria e Antropologia Criminal (VII), Dermatologia e Sifilografia (VIII), Cirurgia (IX), Medicina e Cirurgia das vias urinárias (X), Oftalmologia (XI), Rino-Laringologia, Otolgia e Estomatologia (XII), Obstetrícia e Ginecologia (XIII), Higiene e Epidemiologia (XIV), Medicina Militar (XV), Medicina Legal (XVI) e por último Medicina Colonial e Naval (XVII). Esta última, no rescaldo do congresso, passaria a ganhar a designação de Medicina Tropical. Do XV Congresso sairiam outras premissas importantes como a necessidade de desenvolver estudos sobre o cancro e o desenvolvimento de um maior contacto entre os médicos.

O facto é que o congresso de 1906 viria a servir de modelo para o funcionamento e o estudo dos que lhe seguiram e naturalmente que o seu contributo científico foi o mais importante, dada a presença da elite médica nacional e internacional em Lisboa trocando ideias relativas ao conjunto vasto das 17 secções, correspondentes às especialidades médicas em estudo.

No presente contexto, porém, interessa relacionar este grande evento científico com o contexto de viagem e esta faz-se em dois aspectos. Primeiro, compreender a complexidade da chegada de quase 2000 congressistas a Lisboa, vindos de vários pontos do Mundo, na primeira década do século XX. Segundo, compreender o conceito de viagem dentro do programa científico e do programa social do congresso.

Não há dúvida que os congressistas chegaram em grande número e com as mais variadas origens, tais como a Alemanha, Argentina, Áustria-Hungria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Chile, Colômbia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e Irlanda, Grécia, Haiti, Itália, Japão, México, Noruega, Países-Baixos, Peru, Rússia, São Domingo, Sérvia, Suécia, Suíça, Turquia, Egipto, Uruguai e Venezuela, num total de 30 países de origem. Este número impressiona se tivermos em conta que os meios de transporte utilizados em 1906 não eram nem frequentes,

3 Luís da Silveira Botelho, *Revista da FML*, «O XV Congresso Internacional de Medicina em Lisboa, em 1906, e repercussão na ciência médica portuguesa», volume I, nº 1, Janeiro, pp. 20 e 21, s/data.



Figura 1 – Congressistas depois de uma conferência, *Ilustração Portuguesa*, segunda série, nº10, 30 de Abril de 1906.

nem rápidos, ideia reforçada se pensarmos por exemplo nos congressistas vindos da América ou do Japão.

Viajar em nome do conhecimento científico e da Medicina não era, então uma evidência, requerendo vários dias de viagem e uma estadia de vários dias em Lisboa. O processo requeria, indubitavelmente, um gosto particular pela Medicina e uma capacidade de resistência que aos olhos do congressista do século XXI, impõe uma reflexão.

A par das sessões científicas, o programa compunha-se de visitas de estudo a pontos de interesse histórico, institucional e clínico relevantes para o enriquecimento teórico do conhecimento veiculado no congresso⁴. Foram disso exemplo deslocações feitas ao «Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, ao Depósito de Água dos Barbadinhos, ao posto de desinfecção, ao serviço de Sífilis do Hospital do Desterro, ao Hospital de Rilhafoles, ao Serviço de Diftria do Instituto Bacteriológico, à Exposição Colonial, à

4 Madalena Esperança Pina, *Traços da Medicina na Azulejaria de Lisboa*, Casal de Cambra, Caleidoscópio, 2010, pp. 144-147



Figura 2 – O Comité das senhoras congressistas.
Ilustração Portuguesa, segunda série, nº10, 30 de Abril de 1906.

Escola de Medicina Tropical e Hospital Colonial, ao posto marítimo de desinfecção, ao dispensário anti-tuberculoso, ao serviço de Ginecologia do Hospital D. Estefânia, ao Museu de Zoologia e Jardim Botânico⁵, movimentos que implicam também uma abordagem das viagens dentro da viagem científica.

No que diz respeito ao programa social, foi vasto, pormenorizado e esteve de acordo com os preceitos do turismo científico. A programação social, espelhando bem a importância da sociabilidade científica, esteve a cargo do «Comité des Dames», composto pelas mulheres dos organizadores e outros médicos com papel activo na organização do XV Congresso. Curiosamente, o comité tem lugar no conjunto das comissões organizadoras registadas no programa, logo a seguir ao comité executivo. Dele faziam parte as mulheres de Achiles Machado, António d'Azevedo, Avelino Monteiro, Benjamin Arrobas, Beirão, Burnay, Caldeira Cabral, Costa Alemão, Daniel de Mattos, Feijão, Furtado, Lencastre, Mattos Chaves, Mauperrin Santos, Mello Breyner, Pereira Amado e Souza Neves⁶. Estas senhoras não eram congressistas mas foram uma

5 *Idem*.

6 *XV Congrès International de Médecine, Volume Général*, Lisbonne, 19-26 Avril 1906, p. 2



Figura 3 – Congressistas num passeio a Monserrate,
Ilustração Portuguesa, segunda série, nº10, 30 de Abril de 1906.

peça fundamental na organização do evento, servindo de anfitriãs, levando a cabo funções de organização e lembrando o papel da família no desempenho profissional⁷.

Foram visitados locais públicos como o Estoril e a Costa do Sol, Sintra ou Vila Franca, onde os congressistas puderam assistir a uma «festa ribatejana», com uma touxada, regressando a Lisboa de barco e usufruindo do Tejo. Numa soirée que teve lugar na Sala Portugal da Sociedade de Geografia de Lisboa, puderam também apreciar a actuação de um rancho folclórico.

A par destas visitas, os congressistas foram recebidos em Monserrate por Sir Francis Cook, Visconde de Monserrate, que ofereceu uma *garden party*, e em casa de alguns médicos, facto que reforça bem o estabelecimento de laços sociais num contexto científico. Mauperrin Santos (1857-1913) ofereceu um *five o'clock tea* na «Escola Académica»⁸, instituição de instrução primária, secundária e profissional que presidia. Gama Pinto (1853-1945), oftalmologista, organizou no Estoril, nos jardins da sua casa, outra festa.

D. Carlos I e D. Amélia receberam pessoalmente os congressistas⁹, num jantar oferecido aos delegados do congresso e num encontro que decorreu nos jardins do

7 No congresso participou uma única congressista, americana, ver figura 1

8 Instituição de ensino primário, secundário e profissional, fundada em 1847 e que teve várias instalações de Lisboa

9 Na sessão inaugural que teve lugar na Sociedade de Geografia de Lisboa esteve também presente a Rainha Mãe D. Maria Pia

Palácio das Necessidades, unindo Estado e Ciência, deixando clara a importância histórica e social do acontecimento e estreitando laços com a comunidade médica nacional e internacional.

A organização de 1906 incluía um conjunto de publicações e outros elementos como a produção de *souvenirs* para os congressistas, tais como uma medalha e um azulejo, este último representando Costa Allemão, Miguel Bombarda e Alfredo Luiz Lopes, organizadores do evento, os reis D. Carlos e D. Amélia e o edifício da Escola Médico-cirúrgica de Lisboa.

O XV Congresso Internacional de Medicina representa um acontecimento científico e cultural ligado à Medicina da maior importância para Portugal. Deste acontecimento podem ser feitas várias leituras. Estas podem ser leituras comparadas com eventos congéneres¹⁰, leituras relativas ao estado da arte da Medicina no início do século, leituras relacionadas com os resultados científicos que saíram da reunião e leituras interpretativas relacionadas com os actores e espaços que protagonizaram este evento. Outra leitura possível oferece uma perspectiva diferente, a do conceito de viagem associado a um congresso científico de grande envergadura que teve influência inegável no contexto científico português do século XX.

BIBLIOGRAFIA

- AAVV, *A actividade da Junta de Educação Nacional (Colóquio 25/3/2011)*, Casal de Cambra, Caleidoscópio, 2012.
- BARROS VELOZO, António, Almasqué, Isabel, *Hospitais Civis, História e Azulejos*, Coleção «História da Arte», Lisboa, Inapa, 1996.
- PINA, Madalena Esperança, *Traços da Medicina na Azulejaria de Lisboa*, Casal de Cambra, Caleidoscópio, 2010.
- XV Congrès International de Médecine, *Bulletin Officiel*, Lisbonne, 19-26 Avril 1906.
- XV Congrès International de Médecine, *Volume Général*, Lisbonne, 19-26 Avril 1906.

¹⁰ Ver Madalena Esperança Pina e Maria de Fátima Nunes, «1906 e 1930 – Congressos Científicos na imprensa: análise comparativa (Working in progress)», *A actividade da Junta de Educação Nacional (Colóquio 25/3/2011)*, Casal de Cambra, Caleidoscópio, 2012, pp. 133-138

Episódios da vida médica, colectânea de notícias org. por Joaquim Félix Alfredo de Sousa (1878-1933), volumes 23 e 26, Biblioteca do Hospital de São José.

Ilustração Portuguesa, Vários números de 1906 2 1914

O Occidente, 20 de Abril de 1906.

Pública, Lisboa, nº 516, 16 de Abril de 2006.

SILVEIRA BOTELHO, Luís, «O XV Congresso Internacional de Medicina em Lisboa, em 1906, e repercussão na ciência médica portuguesa», *Revista da FML*, volume I, nº 1, s/ data.